

UM OLHAR SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM UTILIZADAS POR ALUNOS DE UM CURSO LIVRE DE IDIOMAS NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA COMO SEGUNDA LÍNGUA

Mislainy Patrícia de Andrade Ferraz¹
Renata Alves Barbosa Magalhães²
Greice Helen de Melo Silva³

RESUMO:

Este estudo tem a finalidade de observar e classificar as estratégias mais utilizadas pelos alunos na aquisição/aprendizagem da Língua Inglesa como segunda língua. Utilizando o método de investigação, coletamos os dados que são de grande importância para esta pesquisa. As questões investigadas envolveram os alunos de um curso livre de idiomas. Os sujeitos participantes desse estudo são alunos frequentes no curso. A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2006. Para esta pesquisa foi utilizado o modelo apresentado por Brown em Strategy Inventory for Language Learning (BROWN, 2001, p. 221), uma versão criada para estudantes de Inglês como segunda língua. Este modelo foi por nós traduzido e aplicado em forma de questionário, um dos instrumentos da coleta de dados. Usamos também o diário de anotações da professora e, em seguida, a análise dos dados coletados. Através da análise dos dados, constatamos que todos os aprendizes pesquisados usam inúmeros caminhos para solucionar suas dificuldades individuais. Todavia, observamos que as estratégias corroboram direta ou indiretamente para suprir as carências e dúvidas dos alunos introduzindo-os no processo de aquisição e, conseqüentemente leva-os a compreender e adquirir de forma satisfatória uma Língua Estrangeira.

Palavras-chave: estratégias, aquisição e aprendizagem.

ABSTRACT:

This study has like a purpose to observe and to classify the strategies more used by the students in the Learning/acquisition of English Language as a second language. Using the investigation method, we collected some data which were so important for this research. The investigated subjects involved the students whom have been studied at a free language school. The students whom participated of this study are frequent in the course. The research was realized during the second semester of 2006. For this research we used the model presented by Brown in "Strategy Inventory for Language Learning", (BROWN, 2001, p. 221), a version created for English Students as a second language. This model was translated for us and applied in a questionnaire form. It was one of the instruments that we have used to collect some data. We also used the teacher's dairy of notes and, soon afterwards, we analyzed the data which were collected for us. Through the analysis of the data, we verified that all the students whom were analyzed use several ways to solve their individual difficulties. Though, we observed that the strategies corroborate direct or indirectly to supply the lacks and the student's doubts introducing them in the acquisition process and consequently it takes them to understand and to acquire in a satisfactory way a Foreign Language.

Keywords: strategies, learning, acquisition.

¹ Mestre pela PUC-GO. Professora do Curso de Letras (Português/Inglês) da UEG-UnU Cora Coralina. mislainypaf@hotmail.com

² Especialista em Língua Inglesa pela UNIEVANGÉLICA – Centro Universitário de Anápolis.

³ Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília. Professora da UniEVANGÉLICA. Orientadora do trabalho.

Introdução

O que nos levou a este estudo foi o interesse em observar e identificar as estratégias utilizadas por alunos na aquisição/aprendizagem da Língua Inglesa como segunda língua e verificar quais as estratégias são usadas durante este processo, visando a sua importância, direta ou indiretamente, no desenvolvimento natural da competência comunicativa.

Esta pesquisa segue as diretrizes da pesquisa qualitativa. A literatura que nos servirá de base, que nos dará sustentação teórica está voltada, em maior parte, para as perspectivas de H. Douglas Brown e Rebeca Oxford. Todavia, estes pesquisadores afirmam que as estratégias são ferramentas importantes, usadas para ativar e desenvolver a competência comunicativa de forma apropriada para auxiliar e sustentar sua autoconfiança na aprendizagem em Língua Inglesa, levando as estratégias a serem um instrumento primordial na solução dos problemas impostos pelo desenvolvimento sustentável da aquisição de uma L2.

Utilizando a estratégia de investigação, coletamos os dados que são de grande importância para esta pesquisa. As questões investigadas envolveram os alunos de curso livre de idiomas no contexto de sala de aula, com o intuito de analisar as estratégias usadas na aquisição/aprendizagem da Língua Inglesa como língua estrangeira.

Os sujeitos participantes desse estudo são alunos de um curso livre de idiomas frequentes no segundo semestre de 2006. Para esta pesquisa foram utilizados questionários, o diário de anotações da professora e, em seguida, a análise dos dados coletados pelas professoras pesquisadoras.

Para que a pesquisa se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica na existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador.

A primeira tarefa no preparo das observações é a delimitação do objeto de estudo. Em seguida, o objetivo é chegar mais perto das estratégias de estudo dos sujeitos e, para isso, utilizamos uma abordagem qualitativa com registros descritivos e questionários estruturados com o propósito de obtermos informações precisas para o desenvolvimento do nosso trabalho científico.

Segundo Mendonça, Rocha, Nunes e Regino (2003), “a pesquisa qualitativa é uma forma de entender a natureza de um fenômeno social. O método qualitativo é usado para uma melhor compreensão das variáveis e do entendimento das particularidades dos comportamentos individuais contidos nos fenômenos sociais.”

Escolhemos como cenário desta pesquisa um curso privado de idiomas situado na cidade de Itapuranga, localizada no centro-oeste, Estado de Goiás à aproximadamente 160 Km da capital do estado – Goiânia.

A escola utiliza o método áudio-visual, enfocando as quatro habilidades: *Listening, Speaking, Reading and Writing*. A escola tem aproximadamente 100 alunos, distribuídos nos três turnos. Os alunos que estudam até o sexto ano do ensino fundamental são separados de acordo com a faixa etária. A partir dos doze anos, os alunos são divididos por níveis que vão do primeiro até o nono. Ao ingressarem na escola, os alunos passam por testes de classificação.

O corpo docente é composto por quatro professores, três mulheres e um homem, uma coordenadora geral, uma secretária e uma diretora. Todos os professores são fluentes na língua inglesa e também preparados para ministrarem suas aulas com eficácia dentro dos parâmetros da metodologia adotada pela escola.

Os aprendizes selecionados são 18 alunos de um curso privado de inglês, pertencentes ao nível 1 com 4 (quatro) alunos, nível 4 com 7 (sete) alunos e nível 9 com 5 (cinco) alunos. Os níveis 1 e 4 são conduzidos por uma das professoras observadoras deste estudo. As aulas são ministradas as terças e quintas-feiras. O nível 9 funciona no matutino, o nível 1 no vespertino e o nível 4 no noturno, tendo cada aula a duração de uma hora e quinze minutos.

Mesmo trabalhando três turmas de níveis diferentes, a nossa escolha por estes grupos não se deu aleatoriamente. Trata-se de um grupo pequeno, uma média de seis integrantes por turma, um aspecto que consideramos muito importante, devido as oportunidades de interação se constituírem maiores. Com isto, as técnicas e as estratégias usadas pelos alunos se tornam mais eficazes no desempenho usado durante o processo de aquisição da Língua Inglesa. O quadro abaixo mostra o perfil dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa.

Sexo	Homens: 11 Mulheres: 07
Faixa etária	12-15 anos: 09 16-18 anos: 02 maior de 18 anos: 07
Tempo de estudo do inglês	6 meses – 1 ano: 04 1 a 4 anos: 11 acima de 4 anos: 03

Quadro 01: Perfil dos sujeitos

O quadro nos mostra que há um número maior de homens e que a faixa etária varia entre os 12 e 15 anos de idade e acima dos 18 anos. Apenas 2 alunos têm entre 16 e 18 anos. A faixa etária é muito relevante para esse estudo uma vez que poderá nos mostrar se há, entre este grupo, variações de estratégias utilizadas para a aquisição/aprendizagem da língua inglesa.

Instrumentos de coleta de dados

Segundo Gil (1999), “o questionário é uma técnica de investigação que tem como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos e interesses, etc.” Para a coleta de dados utilizamos um questionário que consiste em um conjunto de alternativas de respostas fechadas e específicas apresentadas aos alunos sujeitos, com o intuito de traduzir os objetivos da pesquisa. As respostas obtidas proporcionaram os dados requeridos para descobrirmos as estratégias que os alunos utilizam na aprendizagem da língua inglesa.

De acordo com André e Lüdke (1986), a observação é usada como principal método de investigação e possibilita uma interação pessoal e estreita do pesquisador com o fenômeno pesquisado. A observação é a experiência direta que permite ao observador aproximar-se da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo na abordagem qualitativa. Para Mendonça et al (2003), a observação caracteriza-se pelo contato mais direto com a realidade e é utilizada para obter informações sobre determinados aspectos da realidade estudada.

Optamos por uma observação assistemática, ou seja, uma observação que não há planejamento e controle previamente elaborados. Atuamos como “não-participantes”, limitando-nos apenas a presenciar os fatos, sem neles interferirmos, além de participarmos como observador total. Segundo Lüdke e André (1986, p. 32),

o ‘observador total’, em geral, não encontra muitos problemas, já que ele ou não está à vista do grupo ou está exercendo declaradamente um papel de observador. Pode ser inviável fazer anotações no momento da observação porque isso compromete a interação com o grupo. Nesse caso o observador procurará encontrar o mais breve possível uma ocasião em que possa completar suas notas, para que não precise confiar na memória, sabidamente falível.

Foram observadas 4 (quatro) aulas em cada um dos três níveis, correspondendo ao total de 18 (dezoito) horas de observação. As observações foram registradas posteriormente, para não atrapalhar a interação entre observadoras e aprendizes, por meio de um diário de campo, com registros específicos do dia, hora, local e o período de duração de cada observação realizada. Em seguida, aplicamos um questionário objetivo, limitado e individual com perguntas de múltipla escolha, para melhor categorização dos dados. Os dados coletados serão apresentados e analisados posteriormente.

Referencial teórico

Neste trecho abordaremos algumas teorias sobre as estratégias usadas no processo de aquisição e aprendizagem de L2, baseadas em conceitos de alguns autores. Portanto, vale salientar que, a aquisição é responsável pelo entendimento e pela capacidade de comunicação criativa, sendo assim, as estratégias e a aquisição estão interligadas para haver uma boa aprendizagem. Segundo Figueiredo (2002, p. 50) “o interesse pelas estratégias de aprendizagem levou vários pesquisadores a estudar a maneira pela qual um indivíduo aprende uma determinada L2”, o que comprova que as estratégias assim como a aquisição de uma língua são fatores que surgem de forma inconsciente, influenciando o aprendiz no modo pelo qual desenvolve sua competência lingüística.

A língua é o conjunto das palavras e expressões, faladas ou escritas, usadas pelo homem; um ser privilegiado capaz de pensar, refletir, expressar e interagir-se com os outros homens. Para Saussure, “a língua é um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos”. (SAUSSURE, 1975, p. 17 *apud* MUSSALIM; BENTES, 2001).

Teoria de Krashen

Dentre os estudos de maior repercussão na área de aquisição de L2, se destaca Krashen na década de 70, com 5 (cinco) hipóteses sobre a aquisição de L2. Krashen (apud Schutz, 2002), é considerado um dos pioneiros do movimento comunicativo. Sua teoria aborda os termos *Aquisição Acquisition* e *Aprendizagem Learning* de L2. De acordo com a teoria de Krashen (apud Schutz, 2002), a aquisição é responsável pelo entendimento e pela capacidade de comunicação criativa, ou seja, habilidade desenvolvida subconscientemente. Entretanto, a aquisição de L2 é um processo subconsciente muito similar ao que a criança adquire sua língua materna. Esse processo requer uma interação com a língua alvo, promovendo uma comunicação natural, na qual, os falantes não devem se preocupar com a forma, mas com a espontaneidade e fluência no ato da comunicação.

Porém, se tratando de aprendizagem, Krashen afirma que a mesma depende do esforço intelectual do indivíduo e procura produzir conhecimentos conscientes a respeito da estrutura da língua e de suas irregularidades e preconiza a memorização de vocabulários fora de situações reais. Esse conhecimento atua na função do monitoramento sobre a performance da pessoa, depende muito de cada ser. No entanto, a aprendizagem é um processo formal e consciente, baseado no conhecimento das regras gramaticais da língua. De acordo com Krashen (apud SCHÜTZ, 2002), a aprendizagem é menos importante do que a aquisição.

Ordem natural

Essa hipótese apresenta um fenômeno universal, prevê uma correlação entre a ordem de aquisição das regras da língua e o grau de correção no seu uso. A aquisição de L2 é semelhante, mas não é igual à aquisição dessa mesma língua pelos falantes nativos. A partir do contraste lingüístico se poderia chegar a determinação das diferenças e semelhanças entre as duas línguas e determinar as áreas de dificuldade. Essa abordagem vê a aquisição de L2 como um processo de formação de hábitos. Em consequência, a aprendizagem sofre algumas interferências, como a interlingüística e a intralingüística.

- ✓ Interferência interlingüística (externa): a língua nativa é a responsável pelos erros na produção lingüística da língua alvo.

- ✓ Interferência intralingüística (interna): a própria língua que se está aprendendo é a responsável pelos erros na produção lingüística, ou seja, são os erros desenvolvimentais, os quais fazem parte da ordem natural do processo de aprendizagem da L2.

A hipótese do monitor

A aprendizagem formal caracteriza-se como uma espécie de monitor, a qual leva o indivíduo à auto correção, e para que essa correção aconteça, é necessário que se tenha tempo. É justamente por esse motivo que concluímos que essa teoria é eficiente, principalmente em produções escritas, porque em conversação, o tempo não é favorável ao falante. Além do fator tempo, a teoria do monitor defende também a concentração no ato da correção, porque o indivíduo está apto a fazer uma correção e logo em seguida não saber como a fez, por falta de concentração.

Outro aspecto relevante defendido por essa teoria é o conhecimento de regras gramaticais, o que, para alguns autores é o mais difícil, pois só um número neutro inferior de regras é apresentado aos alunos e eles têm muita dificuldade em memorizá-las.

Analisando o grau do uso do monitor, alguns autores afirmam que há alunos que se aderem, sobretudo, ao aprendizado de regras, esses são os que mais possuem dificuldade de se expressarem, por medo de errar; observamos também que outros se preocupam somente com a comunicação, e por esse motivo não se sobressaem em testes gramaticais.

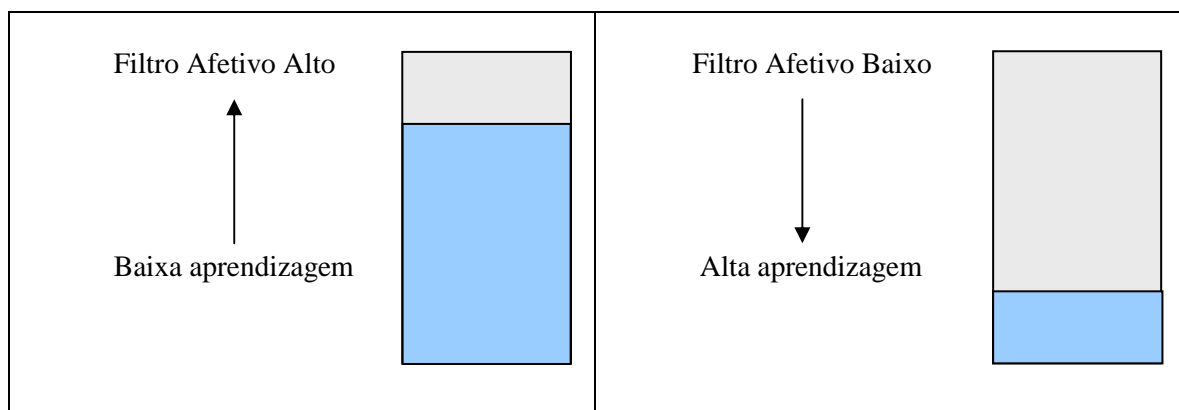
Input

A interação é fator resultante do fornecimento do *input*. Ele pode ser fornecido tanto por meio da escrita quanto da fala. O importante é que o *input* com o qual a pessoa tenha contato seja compreensível, relevante, interessante e em quantidade suficiente, que possibilite a evolução da aquisição. A fluência na fala não pode ser ensinada e, o indivíduo só fala quando se sente apto a fazê-lo. Para isso, o aprendiz procura se comunicar com o professor, colega ou um falante nativo e, quando não ocorre entre dois falantes de maneira recíproca, o aprendiz utiliza instrumentos como, ouvir rádio ou assistir a um filme na língua alvo.

Segundo White (1987 a, apud ELLIS, 1999), o *input* assume papel de ativador no processo de aquisição. No entanto, para o interacionista Long (1981 a, apud FIGUEIREDO, 2002), “tanto os mecanismos internos do aprendiz quanto o ambiente lingüístico que está inserido contribuem diretamente para a aquisição de L2”. Portanto, o *input* defende a necessidade de compreensão das mensagens transmitidas por meio de formas lingüísticas novas para o crescimento lingüístico e a correção dos erros dependerá da qualidade e da quantidade de *input* oferecido.

Filtro afetivo

O filtro afetivo poderá levar ao bloqueio da aquisição ou à fossilização. A motivação, a ansiedade e a autoconfiança, por exemplo, podem facilitar ou impedir o recebimento do *input*. Ou seja, se o filtro afetivo estiver baixo, a aquisição se realizará, no entanto, se o filtro afetivo estiver alto, poderá levar o aprendiz a bloquear ou a fossilizar a aquisição da L2.



Quadro 02: Filtro Afetivo

O processo denominado aquisição enfatiza a comunicação e a compreensão da reflexão consciente e relevante dos fatores ambientais e afetivos para o sucesso ou não de quem esteja adquirindo ou aprendendo uma segunda língua. Este processo está totalmente dirigido pela e para a língua alvo.

Observamos que as hipóteses de Krashen oferecem uma visão científica para as diferenças entre conhecimento adquirido e aprendido, para a importância de fatores afetivos e para o papel dos estímulos em língua estrangeira a qual está exposto o aprendiz.

Estratégias de aquisição e aprendizagem

As estratégias são métodos específicos para solucionar as deficiências da interlíngua. São modos de operação para atingir um fim particular, planejado para controlar e manipular as informações corretas. Elas são contextualizadas dia a dia, são individuais; e cada aprendiz tem seu número de caminhos possíveis para solucionar seu problema particular durante o processo de aquisição e aprendizagem de L2. Portanto, as estratégias são utilizadas para suprir as carências e para lidar com problemas ou dúvidas; seu objetivo maior é introduzir o aprendiz no processo de aprendizagem de uma L2 e para facilitar a aquisição por meio do armazenamento e do uso de todas as informações adquiridas.

Estratégias são procedimentos mentais e comunicativos usados para aprender e usar uma língua. Elas são definidas direta e indiretamente. O conhecimento das estratégias é importante, porque quando estamos conscientes do que estamos fazendo, nos tornamos mais envolvidos e a aprendizagem será mais efetiva.

Segundo Nunan (1999), os alunos que aprendem usar estratégias para sua aprendizagem, se tornam altamente motivados. Porém, vale ressaltar que não são todos os aprendizes que automaticamente sabem quais estratégias trabalham ao seu favor, por essa razão, é importante que o professor apresente novas estratégias, levando-os a experimentá-las e perceber que diferentes estratégias podem tornar a aprendizagem mais produtiva.

Oxford (*apud* NUNAN, 1999), uma das professoras e pesquisadoras pioneiras no campo de estudo das estratégias usadas no processo de aquisição e aprendizagem de uma língua, afirma que elas são importantes por duas razões: em primeiro lugar, as estratégias são ferramentas usadas para ativar e se auto-envolver no processo de desenvolvimento da competência comunicativa. Em segundo, os aprendizes as desenvolvem de forma apropriada para auxiliar e estabelecer sua autoconfiança, levando-os a uma aprendizagem mais eficaz.

De acordo com Brown (2000), “as estratégias são métodos específicos de cada indivíduo e são usadas para solucionar problemas impostos pelo processo de aquisição de segunda língua”. Rubin (1975, *apud* BROWN, 2000) afirma que “é notório que alguns aprendizes *Learners* absorvem com sucesso algumas estratégias de aprendizagem, no entanto, outros não têm as mesmas habilidades para absorver tais estratégias”. Rubin destaca 14 (catorze) características que classifica o indivíduo como um bom aprendiz.

1	Encontrar seu próprio caminho para aprimorar a aprendizagem;
2	Organizar informação sobre a língua;
3	São criativos e desenvolvem uma ligação da língua com sua gramática e vocabulário;
4	Criam suas próprias oportunidades para praticar a língua dentro e fora da sala de aula;
5	Aprende a viver com a incerteza, sem se frustrar, continua falando e ouvindo, mesmo sem saber todas as palavras da língua;
6	Usa diferentes tipos de estratégias de memória para lembrar o que tem aprendido;
7	Fazem os erros trabalharem a seu favor, não contra eles;
8	Usam conhecimentos lingüísticos, incluindo o conhecimento da língua materna na aprendizagem da segunda língua;
9	Usam a visualização do contexto para ajudar na sua compreensão;
10	Aprendem a fazer importantes descobertas;
11	Aprendem grande parte da língua com regras e formalidades para ajudar na performance de uma boa competência;
12	Aprendem certos truques que ajudam a desenvolver a conversação;
13	Aprendem a produzir estratégias para preencher as lacunas na sua própria competência lingüística;
14	Aprendem diferentes estilos de fala e escrita e aprendem formalidade da situação.

Quadro 03: Características de um bom aprendiz

Algumas destas estratégias supracitadas, dentre outras, citados por Brown (2001), foram descritas em nosso questionário, o qual, será analisado posteriormente, com o intuito de identificar e classificar as estratégias mais utilizadas pelos estudantes de Língua Inglesa.

Análise e discussão dos dados

Ao longo de toda a pesquisa, várias estratégias foram observadas, entre elas, o modelo descrito por Brown (2001), analisando relevantes fatores que contribuem para o sucesso dos alunos.

A priori, nosso objetivo foi identificar e categorizar as estratégias utilizadas pelos aprendizes durante o processo de aquisição e aprendizagem da Língua Inglesa como segunda língua. Optamos por três turmas de níveis diferentes, nível básico, intermediário e avançado, por acreditarmos que seria melhor, devido a vasta oportunidade que teríamos em identificar as diferentes estratégias, sendo que as mesmas, são desenvolvidas e usadas direta ou indiretamente por cada indivíduo de acordo com o desenvolvimento natural de cada um, relacionado ao período de tempo em que o aluno está inserido no ambiente de estudo (ver quadro 01).

Para maior transparência e entendimento, nós escolhemos expor o questionário trabalhado em forma de quadro (quadro 04), onde, pode-se observar cada questão e sua respectiva resposta classificadas por cada aluno conforme a frequência de uso das estratégias na aquisição da Língua Inglesa. Em seguida, analisaremos as mesmas de forma individual e através de porcentagem para obtermos um melhor resultado e podermos compreender melhor as estratégias mais utilizadas.

Questões	Sempre	Às vezes	Nunca
01 Relacionar uma palavra que já conhece para aprender uma nova palavra.	04	11	03
02 Relacionar o som de uma nova palavra em inglês com uma imagem ou figura para se lembrar dela.	06	11	01
03 Revisar as lições estudadas para aperfeiçoar o aprendizado.	06	09	03
04 Escrever e falar uma nova palavra em inglês várias vezes.	06	08	04
05 Tentar desenvolver um diálogo com um nativo da língua	04	06	08
06 Praticar a pronúncia das palavras.	09	08	01
07 Colocar em prática a conversação.	11	06	01
08 Assistir programas de TV e filmes em Língua Inglesa.	02	13	03
09 Ler textos, livros, jornais e revistas em inglês.	02	11	05
10 Ouvir músicas internacionais.	14	02	02
11 Ler textos rapidamente e, em seguida, rele-los para melhor compreensão.	04	09	05
12 Assemelhar palavras na língua materna com palavras da língua inglesa.	07	07	04
13 Traduzir palavra para entender o seu significado.	09	08	01
14 Não traduzir palavra por palavra.	_____	07	11
15 Fazer lista de palavras em inglês para aperfeiçoar o aprendizado.	04	07	07
16 Deduzir o significado de uma palavra que não é familiar.	07	08	03
17 Fazer uma interpretação sem se preocupar com o significado de todas as palavras.	07	08	03
18 Usar os erros cometidos como informação para um aprendizado correto.	14	02	02
19 Prestar atenção quando alguém está falando em inglês.	16	02	_____
20 Estudar inglês no tempo livre.	03	12	03
21 Procurar a oportunidade para fazer leituras em inglês.	03	11	04
22 Refletir sobre seu progresso na aprendizagem da Língua Inglesa.	11	04	03
23 Relaxar e encorajar a si mesmo a falar em inglês quando sentir medo de errar.	06	08	04

24 Auto corrigir com intenção de melhorar.	14	03	01
25 Quando não entender o que o professor disse em inglês, pedir para repetir ou falar vagarosamente.	11	07	—
26 Aprender a fazer importantes adivinhações dentro da língua inglesa durante o processo de aprendizagem.	05	11	02
27 Pedir o professor que o corrija quando cometer algum erro.	11	05	02
28 Praticar inglês com outros alunos.	06	10	02
29 Produzir textos para desenvolver a escrita.	01	10	07
30 Estudar a cultura Americana ou Britânica para compreender melhor a língua.	04	05	09

Quadro 04: Classificação das estratégias

De acordo com o quadro 04, 61,1% dos alunos, às vezes, relacionam uma palavra conhecida com uma nova palavra, eles julgam ser mais fácil para adquiri-la. Esta mesma quantidade de alunos, de vez em quando associa o som de uma nova palavra em inglês a uma imagem ou figura para melhor se lembrar dela. Já 50% dos aprendizes pensam que revisar as lições estudadas e ler textos rapidamente e, em seguida, relê-los para melhor compreensão ajudam a aperfeiçoar o aprendizado. 44,4% dos alunos, às vezes, usam como métodos de aprendizagem escrever e falar uma nova palavra em inglês várias vezes, praticam a pronúncia das palavras, traduzem algumas palavras para entender o seu significado, fazem interpretação sem se preocupar com o significado de todas as palavras e tentam relaxar e encorajarem a si mesmos a falar em inglês quando sentem medo de errar.

Somente 33,3% pensam que de vez em quando podem desenvolver um diálogo com um nativo da língua e 44,4% dizem que nunca vão fazê-lo. 50% dos aprendizes responderam que sempre praticam a pronúncia das palavras e que traduzem palavras para entender o seu significado. Em compensação, 77,7% confirmam que ouvir músicas internacionais ajudam a aprender e aperfeiçoar uma segunda língua e que usar os erros cometidos como informação para um aprendizado correto e se auto corrigirem com a intenção de melhorar, são passos muito importantes para que o estudante de Língua Inglesa alcance um bom desempenho. 61,1% dos alunos pesquisados colocam em prática a conversação e imaginam que refletir sobre seu progresso na aprendizagem da Língua Inglesa é de grande valia. Esta mesma quantidade sempre pede para o professor repetir ou falar vagarosamente quando não entendem o que foi dito em inglês, os mesmos, também pedem ao professor que

os corrijam quando eles cometem algum erro, estes fatos comprovam que o interesse e a participação fazem a diferença entre os alunos.

Para 72,2% dos alunos deste curso privado de inglês assistir programas de TV e filmes em Língua Inglesa ajudam a adquirir uma segunda língua. 88,8% responderam que prestar atenção quando alguém está falando em inglês auxilia na aquisição da L2. 38,8% sempre assemelham palavras na língua materna com palavras da língua inglesa e deduzem o significado de uma palavra que não é familiar e sempre fazem interpretações sem se preocupar com o significado de todas as palavras. 61,1% dos alunos dizem que nunca traduzem palavra por palavra, este é um bom passo para se aprender outra língua. Todavia, cerca de 66,6% dos aprendizes estudam inglês no tempo livre e 55,5% praticam inglês com outros alunos e produzem textos para desenvolver a escrita. 50% destes alunos acreditam que estudar a cultura Americana ou Britânica não tem muita importância para compreender e adquirir melhor a língua alvo.

Dentre as estratégias trabalhadas destacaremos de forma classificatória e decrescente, de acordo com as questões e sua porcentagem, as mais usadas pelos aprendizes de Língua Inglesa nos níveis 01 (um), 04 (quatro) e 09 (nove).

Nº	Questões	%
19	Prestar atenção quando alguém está falando em inglês.	88,8%
10	Ouvir músicas internacionais.	77,7%
18	Usar os erros cometidos como informação para um aprendizado correto.	77,7%
24	Auto corrigir com a intenção de melhorar.	77,7%
08	Assistir programas de TV e filmes em Língua Inglesa.	72,2%
20	Estudar inglês no tempo livre.	66,6%
01	Relacionar uma palavra que já conhece para aprender uma nova palavra.	61,1%
02	Relacionar o som de uma nova palavra em inglês com uma imagem ou figura para se lembrar dela.	61,1%
07	Colocar em prática a conversação sempre que for possível.	61,1%
09	Ler textos, livros, jornais e revistas em inglês.	61,1%
21	Procurar a oportunidade para fazer leituras em inglês.	61,1%
22	Refletir sobre seu progresso na aprendizagem da Língua Inglesa.	61,1%
25	Quando não entender o que o professor disse em inglês, pedir para repetir ou falar vagarosamente.	61,1%

26	Aprender a fazer importantes adivinhações dentro da Língua Inglesa durante o processo de aprendizagem.	61,1%
27	Pedir o professor que o corrija quando cometer algum erro.	61,1%
14	Não traduzir palavra por palavra.	61,1%
28	Praticar inglês com outros alunos.	55,5%
29	Produzir textos para desenvolver a escrita.	55,5%
03	Revisar sempre as lições estudadas para aperfeiçoar o aprendizado.	50%
06	Praticar a pronúncia das palavras.	50%
11	Ler textos rapidamente e, em seguida, relê-los para melhor compreensão.	50%
13	Traduzir palavra para entender o seu significado.	50%

Quadro 05: Estratégias mais comuns

As estratégias utilizadas no quadro 05 são estratégias que fazem parte do Modelo de Brown, apresentado em *Strategy Inventory for Language Learning* (apud BROWN, 2001, p. 221), uma versão criada para estudantes de inglês como segunda língua. De acordo com Brown o uso das estratégias depende da idade, da personalidade e da autodeterminação.

Durante o período de estudo e análise, foi claramente observado que os alunos da faixa etária de 16 (dezesseis) anos acima apresentam maior compromisso com a aprendizagem, obtendo um aproveitamento ativo das estratégias que já conhecem e que foram com o tempo desenvolvidas, contextualizando e levando-as a suprir suas carências e dúvidas, encontrando assim, seu próprio caminho para aprimorar e desenvolver sua competência lingüística.

Vale salientar que os alunos de faixa etária inferior a 16 (dezesseis) anos também fazem uso destas estratégias, porém, de forma inconsciente e com uma frequência mais moderada em relação aos demais alunos. A interação entre professor e aluno também é de grande valia para encorajar e despertar no aprendiz o uso das estratégias, levando-as a abrirem caminhos para novas descobertas, fazendo com que tais estratégias trabalhem a seu favor, aprimorando e qualificando seu conhecimento lingüístico.

Major (1994), afirma em suas pesquisas que as crianças têm um maior desempenho na pronúncia de uma língua estrangeira que os adultos. Ele também afirma que “após uma certa idade, possuir um sotaque como o do nativo não é possível”. (Major, 1994, p. 182, apud FIGUEIREDO, p. 26, 2002). Todavia, segundo Major,

“a idade do indivíduo é um dos fatores que determinam o modo pelo qual se aprende uma segunda língua. Mas as oportunidades para a aprendizagem, a motivação para aprender, e as diferenças individuais são também fatores determinantes para o sucesso na aprendizagem”. (MAJOR 1987, 1994 apud FIGUEIREDO 2002).

Portanto, os dados evidenciam e comprovam que em nossa pesquisa, pudemos identificar e categorizar as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos de um curso livre de idiomas na aquisição/aprendizagem de inglês como língua estrangeira e os resultados evidenciam que uma considerável porcentagem de aprendizes fazem uso destas estratégias, o que é comprovado no quadro 05, onde apontamos as estratégias mais comuns e mais utilizadas pelos alunos pesquisados.

Considerações finais

Pela observação e análise dos dados coletados, pudemos distinguir e classificar as estratégias usadas pelos alunos, entre elas, o modelo descritivo de Brown, o qual desencadeou em nosso questionário de estratégias.

Constatamos que as estratégias, sejam elas usadas de forma direta ou indireta, oferecem aos aprendizes de uma segunda língua uma aprendizagem sustentável e eficaz, sendo que as mesmas, quando usadas corretamente, trabalham em benefício do aluno, ampliando seu conhecimento lingüístico. Percebemos que as estratégias ensinam o aluno a buscar seu próprio caminho e, conseqüentemente, leva-o a encontrar uma forma peculiar para desenvolver e adquirir uma segunda língua.

Durante o nosso período de observação, chegamos a conclusão que, a princípio, grande parte dos alunos usavam tais estratégias, porém, de forma inconsciente. No entanto, as respostas corroboram o fato de que as estratégias aprimoram a aquisição de uma segunda língua. Sendo que, a aquisição de uma L2 se caracteriza pelo seu caráter dinâmico que assume diferentes perspectivas para se consolidar. Todavia, no que tange nossa conclusão de estudo, compreendemos que as estratégias são parte integrante do processo de aquisição da Língua Inglesa como língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

BROWN, H. Douglas. *Principles of Language Learning and teaching* / H. Douglas Brown. 4th Ed. p. cm. Longman, 2000.

_____. *Teaching by principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy* / H. Douglas Brown. – 2nd. Ed. Longman, 2001.

ELLIS, Rod. *Understanding Second Language Acquisition*. Hong Kong: OUP, 1999.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. *Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas*. – 2^a ed. – revista e ampliada. – Goiânia: Editora da UFG, 2002.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de pesquisa Social*. 5^a ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. – São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

MENDONÇA, Alzino Furtado, et al. *Metodologia Científica: guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. – Goiânia: Faculdade Alves Faria, ALFA, 2003.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, A. Cristina. *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

NUNAN, David. *Second Language Teaching & Learning*. An International Thomson Publishing Company. Boston, Massachusetts. USA, 1999 by Heinle & Heinle Publishers.